



Eficácia do Pronaf-crédito no município de São Miguel do Anta/MG

Marcelo de Oliveira Garcia¹
Eduardo Rodrigues de Castro²
Erly Cardoso Teixeira³

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar a desburocratização do processo de financiamento do crédito rural do Pronaf realizado pelo Projeto Agronegócio Familiar do Município de São Miguel do Anta, MG. A metodologia utilizada foi a de estudo de caso. Os resultados indicam que o Projeto Agronegócio Familiar tem contribuído para o aumento da renda dos agricultores familiares naquele município via aumento do número de financiamentos do Pronaf. O efeito do Programa Agronegócio Familiar no aumento do volume de recursos aplicados no Município de São Miguel do Anta é grande. O levantamento realizado com alguns produtores participantes indica que os produtores aprovam em 100% o Programa, cujos resultados atestam que a desburocratização do processo de financiamento tem efeitos positivos sobre o aumento da aplicação de recursos do Pronaf. Por isso, devem ser tomadas medidas que venham facilitar ao agricultor familiar, em nível nacional, o acesso ao crédito.

Recebimento: 01/03/2008 • Aceite: 24/04/2008

¹ Graduado no Curso de Gestão do Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa – UFV – e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. E-mail: marcelo45335@yahoo.com.br

² Doutorando em Economia Aplicada Departamento de Economia Rural Universidade Federal de Viçosa – UFV e bolsista da CNPq. E-mail: edu2110@hotmail.com

³ Professor Titular do Departamento de Economia Rural Universidade Federal de Viçosa – UFV. End: Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Economia Rural. Departamento de Economia Rural Campus Universitário CEP36570000 - Vicosa, MG - Brasil E-mail: teixeira@ufv.br

Palavras-Chaves: eficiência, Pronaf, agricultor familiar.

Effectiveness of the pronaf credit in the city of São Miguel do Anta/MG

Abstract

The objective of this article was to analyze the unbureaucracy of the process of financing of the agricultural credit of the National Program for the Strengthening of the Familiar Agriculture (Pronaf) carried through by Familiar the Agribusiness Project (Integrated Program of Economic Tenable, Ambient Technique and in Familiar Agriculture) of the City of São Miguel do Anta, MG. The used methodology was of Study of Case. The results indicate that Familiar the Agribusiness Project has contributed for the increase of the income of the familiar agriculturists in that city saw increase of the number of financings of the Pronaf. The effect of Familiar the Agribusiness Program in the increase of the volume of resources applied in the City of São Miguel do Anta is great. The survey carried through with some participant producers indicates that the producers approve in 100% the Program, whose resulted they certify that the unbureaucracy of the financing process has positive effect on the increase of the application of resources of the Pronaf. Therefore, they must be taken measured that comes to facilitate to the familiar agriculturist, in national level, the access to the credit.

Keywords: efficiency, Pronaf, familiar agriculturist

Introdução

Os recursos destinados ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) não têm sido totalmente aproveitados, já que o volume de recursos aplicados tem sido menor que o disponibilizado. Acredita-se que um dos motivos que têm levado à não-utilização total dos recursos seja o excesso de burocracia do processo de financiamento do Programa. As exigências com garantias dos bancos reduzem o acesso do pequeno produtor às linhas de crédito, o que deixa expressivo número de mutuários potenciais sem assistência financeira, apesar da existência de recursos. A desburocratização poderia ser feita pela simplificação das propostas de financiamento do Programa, com vistas a aumentar a participação dos produtores.

No Plano de Safra da Agricultura Familiar para 2002/2003 foram disponibilizados R\$4,2 bilhões, sendo o montante de contratos efetivados no valor de R\$2.376.465.864,08. No Plano da Safra 2003/2004, o governo investiu R\$5,4 bilhões, sendo o montante de contratos efetivados no valor de R\$4,37 bilhões, ou seja, o volume de recursos aplicados tem sido menor que o disponibilizado. Ao considerar o número de contratos do Pronaf assinados no período (1,57 milhões), constata-se aumento de 38% em relação a 2003, o que significou um acréscimo de cerca de 430 mil famílias de agricultores familiares que acessaram o crédito rural pela primeira vez (MDA, 2005).

No Plano Safra para Agricultura Familiar 2004-2005, o governo federal disponibilizou R\$ 7 bilhões, a maior oferta de crédito já destinada ao setor, com juros que variam de 1 a 4% ao ano, podendo chegar a 7,25% ao ano no grupo, e prazos para pagamento bastante estendidos, tendo ainda, em alguns casos, desconto no valor das parcelas pagas em dia. A meta era aplicar, integralmente, o montante no período de julho de 2004 a junho de 2005, para atender a 1,8 milhões de famílias de agricultores familiares (MDA, 2005).

O agricultor familiar possui potencial de aumentar a renda desde que tenha acesso à tecnologia. A atividade familiar explora uma área pequena, sendo necessário aumentar o excedente por hectare, o que se consegue hoje com as tecnologias disponíveis. As tecnologias são neutras com relação ao tamanho do estabelecimento rural, e o investimento necessário é bem menor do que o exigido em outros empreendimentos (ALVES, 2001).

Para que o agricultor familiar tenha acesso às tecnologias, é necessário que ele tenha acesso ao crédito, o que tem sido viabilizado

via do Pronaf. No entanto, muitos produtores continuam sem acesso ou com acesso muito limitado ao crédito como fonte de financiamento necessário à aquisição de tecnologias mais produtivas. Recursos para investimento na linha do Pronaf não têm sido totalmente utilizados (LOPES et al., 2001).

Com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito rural do Pronaf pelos agricultores familiares foi criado o Projeto Agronegócio Familiar (Programa Integrado de Sustentabilidade Econômica, Técnica e Ambiental na Agricultura Familiar) de São Miguel do Anta, MG. Este programa foi idealizado e implementado pelos estudantes do Curso de Gestão do Agronegócio da Universidade Federal de Viçosa. Realizou-se parceria com a Prefeitura Municipal de São Miguel do Anta e com o Banco do Brasil. De acordo com Silva Jr. (2005), esse município possuía, até a data da pesquisa, 1.150 estabelecimentos rurais, sendo 1.040 com exploração tipicamente familiar, os quais representavam 73,1% da área total do município.

Inicialmente, pretendeu-se facilitar o acesso ao Pronaf, aumentando o número de contratos feitos pelo Banco do Brasil, por meio da redução da burocracia para a realização dos financiamentos. Um dos objetivos do programa é demonstrar que a eficiência do Pronaf pode ser melhorada com a utilização de medidas facilitadoras na tomada de crédito e no processo produtivo. Posteriormente, o programa foi sendo ampliado, disponibilizando assistência técnica aos produtores. A segunda etapa do programa passou a envolver profissionais e estudantes das áreas de Gestão do Agronegócio, Agronomia e Zootecnia para atuarem na difusão de tecnologia aos produtores que recebem crédito do Pronaf (SILVA JR. et al., 2005). O Programa Agronegócio Familiar é composto de ações coordenadas envolvendo os participantes através de projetos multidisciplinares, visando melhorias no desenvolvimento geral dos produtores não somente de caráter financeiro, mas também social.

A assistência técnica aos produtores era uma necessidade dos produtores familiares de São Miguel do Anta, uma vez que a EMATER não atuava no município desde 2001, voltando a fazê-lo em julho de 2005. Por isso, no início de 2004 iniciou-se o programa de assistência técnica com estudantes dos cursos de Agronomia e de Zootecnia da UFV, com o objetivo de dar suporte técnico ao agricultor familiar, propiciando-lhes melhores condições de trabalho.

O objetivo geral deste artigo é analisar a desburocratização do processo de financiamento do crédito rural do Pronaf, realizado pelo Projeto Agronegócio Familiar (Programa Integrado de

Sustentabilidade Econômica, Técnica e Ambiental na Agricultura Familiar) de São Miguel do Anta.

Especificamente, pretende-se:

- a) Analisar a influência do processo de desburocratização do crédito rural do Pronaf no Município de São Miguel do Anta sobre o aumento de produtores beneficiados pelo Programa.
- b) Analisar os efeitos da assistência técnica aos produtores atendidos pelo Pronaf na adoção de tecnologia.

Metodologia

Este trabalho seguiu a linha de estudo realizada por Gusmão (2001), que avaliou a implementação do Pronaf em propriedades rurais de Governador Valadares. Foi realizado um estudo de caso no Município de São Miguel do Anta. O levantamento das informações no campo deu-se mediante entrevista semi-estruturada e aplicação de questionários.

Segundo Godoy *apud* Angulo (2002), “o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objetivo é uma unidade que se analisa profundamente. Visa exame detalhado de um ambiente, de um simples agente, ou de uma situação em particular. Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Seu propósito é analisar intensivamente uma dada unidade social, podendo optar-se pelo estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (em casos excepcionais)”.

O estudo de caso é uma estratégia indicada quando se procura investigar “como” e “por que” tal fenômeno se apresenta, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real (YIN, 1994).

De acordo com Yin (1994), o estudo de caso é uma investigação empírica pela qual se analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Surge como um método de pesquisa hábil e sensível para analisar um fenômeno em seu contexto mais amplo. Em situações onde esta inserção traga reais benefícios à pesquisa, o método do estudo de caso visa pesquisar eventos da vida real que não possam ser desvinculados de contexto mais amplo.

Há dois tipos de estudo de caso, o de caso único e o de caso múltiplo. O primeiro apresenta um único caso para dado problema e

referencial teórico, que é normalmente utilizado quando se analisam fenômenos de rara ocorrência ou de difícil observação, e não se descarta a sua utilização no processo de desenvolvimento de teorias. O segundo baseia-se em replicações de determinado fenômeno, porém sem necessariamente haver lógica de amostragem. A vantagem de uso de casos múltiplos reside no fato de estes proporcionarem evidências inseridas em diferentes contextos, o que faz com que a pesquisa e os resultados fiquem mais robustos (LAZZARINI, 1997).

Esta pesquisa pode ser desenvolvida por meio do método de estudo de caso, pois apresenta as características descritas acima por Yin (1994), ou seja, a questão do acesso ao Pronaf é um fenômeno contemporâneo, no qual o contexto não é claramente definido e não se tem controle das variáveis em estudo. Por último, procura-se entender a problemática do processo de desburocratização do crédito rural, o que implica questionamentos do tipo “como” e “por que”.

A articulação entre o problema e os objetivos é consolidada por meio da análise do processo de implementação do Pronaf em São Miguel do Anta, no Estado de Minas Gerais. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos na pesquisa:

- 1) Levantamento do número de contratos assinados no Município de São Miguel.
- 2) Identificação e separação por tipos de contrato: (custeio ou investimento).
- 3) Identificação e entrevista de uma amostra dos beneficiários credenciados.
- 4) Comparação do número de contratos dos municípios vizinhos atendidos pela mesma agência.
- 5) Análise do processo de desburocratização do Pronaf no município.
- 6) Análise dos tipos de investimentos feitos pelo Programa em São Miguel.

Esse levantamento compreende o período que se inicia em setembro de 2003 e termina em maio de 2006. Esse período é o de início do programa em São Miguel do Anta.

Os dados da pesquisa, após serem compilados, foram analisados por meio de análise tabular, por meio da qual pode ser aferida se a eficiência do Pronaf pode ser melhorada com a utilização de assessoria na tomada de crédito e no processo produtivo.

Fonte de Dados

Os dados principais foram obtidos de pesquisa de campo, no Município de São Miguel do Anta, e da Agência do Banco do Brasil, agência de Viçosa, que atende a esse município.

Foram aplicados 30 questionários, dos quais 15 foram para beneficiários do Pronaf tipo C e o restante, do Pronaf tipo D. Essa proporção foi escolhida para que se pudessem obter informações equivalentes dos dois grupos de Pronaf-custeio, e devido ao fato de o Município de São Miguel do Anta em 2003 ter tido concessão de crédito do Pronaf-custeio principalmente para o grupo C e D. Quanto à coleta dos dados, estes foram obtidos mediante aplicação de questionário e entrevista diretamente ao produtor. A pesquisa foi realizada no período de 9 de janeiro a 17 de maio de 2006.

Resultados e Discussão

O Projeto Agronegócio Familiar de São Miguel do Anta, MG, nasceu, em 2003, de uma demanda da Prefeitura Municipal da cidade, à agência do Banco do Brasil em Viçosa, visando obter apoio para o aumento do número de produtores beneficiados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sendo, então, encaminhada à coordenação do curso de Gestão do Agronegócio, do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, que desenvolveu e iniciou um programa de estágios.

Para a obtenção dos recursos do Pronaf é necessário que o município tenha sido selecionado e aprovado pelo Conselho Nacional desse programa, tenha Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural – CMDR - e que possua um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural – PMDR -, aprovado pelo CMDR. Apesar do município de São Miguel do Anta não possuir CMDR E PMDR, o Projeto Agronegócio Familiar fez o papel destes através do convênio com a agência do Banco do Brasil da cidade de Viçosa.

Com este convênio o produtor não necessitava mais vir à cidade de Viçosa para obter o financiamento do Pronaf. Ele deveria, primeiramente, procurar o Programa Agronegócio Familiar sediado na Prefeitura Municipal de São Miguel do Anta, que através dos estagiários do curso de Gestão do Agronegócio, forneciam todo o suporte para o agricultor obter o financiamento. Os estudantes eram os responsáveis por ajudar o produtor a fazer a proposta ao banco através de um projeto, e depois forneciam gratuitamente a Declaração de Aptidão ao Programa (DAP). Posteriormente, os universitários

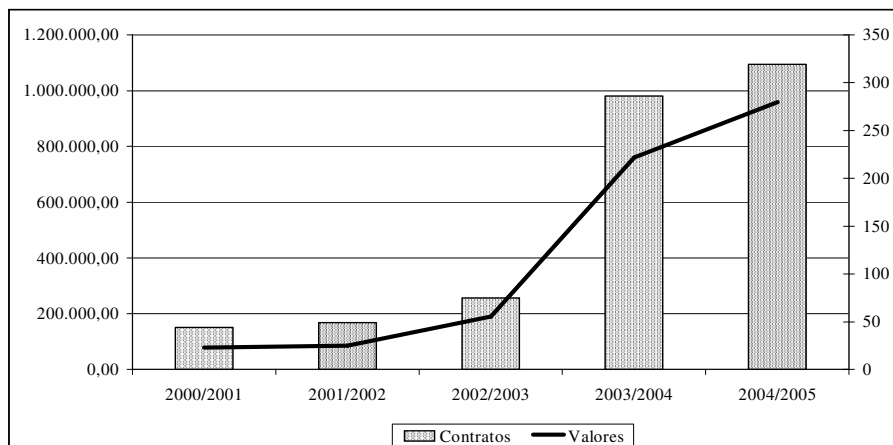
também eram os responsáveis pelo envio da mesma ao banco para ser analisada. Depois da análise, o Banco informava ao Projeto Agronegócio Familiar quais foram as propostas aprovadas e as reprovadas, para que os estagiários informassem e ajudassem os produtores reprovados a obter o financiamento. Com isto, este Projeto facilitou o acesso dos produtores ao crédito.

Os estagiários do Programa, afirmaram que têm importante papel no acesso do produtor rural ao crédito do Pronaf, sendo um eficiente elo do produtor ao Banco.

O número de contratos assinados no Município de São Miguel do Anta, MG, teve aumento significativo depois do início do Programa, a partir de setembro de 2003 (Figura 1). O número de contratos passou de 75 no ano agrícola 2002/03 para 286 no ano agrícola seguinte, aumento de 381%. No ano agrícola 2004/05 foram 319 contratos, com aumento de 111% em relação ao ano anterior beneficiando cerca de 1.400 pessoas. O número de contratos aumentou 425% do ano agrícola 02/03 para o ano 04/05. O crescimento do número de contratos e do montante aplicado pode ser visualizado na Figura 1⁴. Esse aumento é consequência da ação dos estagiários que fizeram palestras sobre o Pronaf, dos benefícios aos produtores rurais e, ainda, o fato do Programa funcionar na mesma cidade que o produtor reside, assim, facilitando a comunicação entre os estagiários com os agricultores.

⁴ Não foi possível ter acesso a informações sobre o número de contratos e o valor total dos recursos liberados por enquadramento (grupo C e D) do Pronaf-custeio.

Figura 1: Número de contratos assinados e valores aplicados no Município de São Miguel do Anta.



Fonte: MDA (2006)

O montante de recursos recebidos pelo município, assim como o número de contratos, também apresentou incremento significativo com a implantação do Programa: passou de R\$235,84 mil no ano agrícola 2002/03 para R\$972,64 mil no ano agrícola 2004/05 – um aumento de 312,41% (Tabela 1). O segundo ano apresentou incremento do montante em relação ao ano anterior da ordem de 79,52%.

Para se avaliar o efeito do Programa implantado no Município de São Miguel do Anta, comparou-se a evolução do número de produtores atendidos com o volume de recursos aplicados nesse município e nos municípios vizinhos. Na Tabela 1, apresentam-se o número de contratos e o montante do Crédito Rural do Pronaf da modalidade custeio do ano agrícola 2000/01 a 2004/05 dos municípios atendidos pela agência de Viçosa. Observa-se, nessa tabela, que de 2000/01 até 2002/03 o Município de Viçosa foi responsável pelo maior número de contratos e maior volume de recursos. A partir de 2003/04, o Município de Araponga passou a realizar o maior número de contratos (344), seguido do Município de São Miguel do Anta, com 286. No entanto, a partir de 2003/04, o Município de São Miguel do Anta passa a receber o maior volume de recursos, devido ao fato de alguns contratos terem apresentado valores mais altos dos de outros municípios. Apesar de haver tendência de crescimento no número de contratos e no montante de recursos em todos os municípios atendidos por essa agência do Banco do Brasil, o volume de recursos aplicados no

Município de São Miguel do Anta cresceu cerca de 10 vezes em relação ao ano 2000/01. Esse crescimento foi inferior apenas ao dos Municípios de Porto Firme e Canaã, que tiveram crescimento do volume de recurso (montante) de cerca de 30 vezes e 18 vezes, respectivamente, em relação ao ano 2000/01. Esses municípios eram os que tinham o menor volume de recursos aplicados no ano 2000/01, abaixo da média dos outros municípios (com exceção de Viçosa). Pode-se inferir que alguns municípios possuem sindicatos e associações locais fortes que os auxiliam na retirada do crédito rural, como é o caso do município de Araponga que possui uma associação de produtores de café, a qual tem representatividade ao banco assim torna mais fácil o acesso ao crédito aos produtores rurais, por terem uma organização que defende os seus direitos, no caso do crédito, junto a Emater e ao Banco. Os resultados da tabela 1 só foram possíveis no município de São Miguel do Anta devido à ação dos estagiários do Projeto Agronegócio Familiar que atuaram junto aos produtores e ao banco, com objetivo de promover o acesso ao crédito aos produtores rurais.

No município de Viçosa em 2002/2003, Tabela 1, o número de contratos apresentou um decréscimo até 2003/04, e em 2005/05 voltou a crescer. Este fato pode ser explicado por alguns motivos: o primeiro seria CPF irregular que é o problema mais comum entre os produtores da região de Viçosa. Em segundo seria o final dos 5 anos de renovação automática dos contratos, em que os produtores deve fazer o recadastramento depois do período de 5 anos e, por último, seria a importância dada pela prefeitura ao crédito rural.

Tabela 1: Número de contratos e valor total dos recursos liberados pelo Pronaf para municípios da microrregião de Viçosa (MG) - R\$ mil.

Contratos	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Araponga	57	77	111	344	522
Cajuri	28	39	63	83	148
Canaã	11	21	45	81	139
Paula Cândido	21	39	55	139	196
Porto Firme	9	18	26	92	159
S. M. do Anta	45	49	75	286	319
Viçosa	305	709	534	247	288
Total	476	952	909	1272	1771
Valor	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Araponga	227,54	249,75	417,06	563,40	854,58
Cajuri	97,00	107,65	148,76	261,45	482,77
Canaã	38,04	47,48	113,86	259,63	419,21
Paula Cândido	108,39	161,26	190,77	355,46	487,52
Porto Firme	20,13	49,18	70,74	229,95	370,23
S. M. do Anta	159,10	131,37	235,84	853,58	972,64
Viçosa	1.178,81	1.618,92	775,34	517,78	624,39
Total	1.829,01	2.365,61	1.952,37	3.041,25	4.211,34

Fonte: MDA (2006). Valores corrigidos pelo IGP-DI para junho de 2006. Valores médios de 12 meses, tomados de julho a junho.

Analisando a participação de cada município no total de recursos distribuídos por essa agência, percebe-se que a distribuição dos recursos entre os municípios melhorou nos últimos cinco anos (Tabela 2). No ano agrícola 2000/01, o Município de Viçosa era responsável por 64% dos contratos realizados e 64% do volume de recursos aplicados. O restante dos recursos era dividido entre os outros seis municípios. No ano agrícola 2004/05, os recursos foram divididos

de forma mais eqüitativa, sendo a maior parcela de recursos 23% e a menor 9%. É interessante notar que, após a implantação do Programa em 2003, o Município de São Miguel do Anta passou a receber a maior parcela de recursos dessa agência, sendo 28% no ano agrícola 2003/04 e 23% no ano agrícola 2004/05, indicando melhoria na eficiência desse município na captação dos recursos do Pronaf.

Tabela 2: Participação dos municípios atendidos pela agência do Banco do Brasil de Viçosa no total de contratos e no volume de recursos (%).

Contratos	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Araponga	12	8	12	27	29
Cajuri	6	4	7	7	8
Canaã	2	2	5	6	8
Paula Cândido	4	4	6	11	11
Porto Firme	2	2	3	7	9
S. M. do Anta	9	5	8	22	18
Viçosa	64	74	59	19	16
Total	100	100	100	100	100
Valor	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05
Araponga	12	11	21	19	20
Cajuri	5	5	8	9	11
Canaã	2	2	6	9	10
Paula Cândido	6	7	10	12	12
Porto Firme	1	2	4	8	9
S. M. do Anta	9	6	12	28	23
Viçosa	64	68	40	17	15
Total	100	100	100	100	100

Fonte: MDA (2006).

A maior participação nos contratos realizados é do Município de Araponga, com 29%, indicando que nesse município os recursos estão sendo distribuídos para um número maior de produtores. Devido ao fato de este município possuir uma associação dos produtores de café que orientam os seus associados como devem proceder para obter o crédito do Pronaf.

A agricultura tem participação importante na economia do município de São Miguel do Anta. O valor adicionado da agropecuária em 2002 foi de R\$10.038 mil⁵, enquanto o Produto Interno Bruto municipal foi de R\$22.925,00. O Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola (incluindo as culturas permanentes e temporárias) foi de R\$6.659,00 mil (IBGE, 2006)⁶, em 2002. As principais atividades são: milho, que participa com 39% do VBP agrícola municipal; tomate, com 26%; café, 22%; e feijão, que participa com 12% (com base nos valores de 2002). Na pecuária, as principais atividades são a avicultura, com 715.720 cabeças; e a bovinocultura, com 7.815 cabeças, seguida da suinocultura, com 5.480 cabeças (IBGE, 2006).

O perfil dos produtores rurais beneficiados pelo Pronaf do município são, na sua maioria, homens que estão na faixa etária entre 27 e 69 anos, que possuem escolaridade média de quatro anos. 92% dos produtores são casados, e a mesma porcentagem tem filhos e 88% moram na propriedade rural. Os agricultores têm renda bruta anual entre R\$2 mil a R\$40 mil. A área média da propriedade rural é de 8,3 hectares e 90,4% dos agricultores são familiares, segundo FAO/INCRA (1996), ocupam uma área de 8.672 hectares de 1.040 estabelecimentos familiares.

Para complementar a análise da desburocratização do processo de financiamento, entrevistaram-se 30 produtores beneficiários do Pronaf desde o início do Programa de Agronegócio Familiar de São Miguel do Anta. Ademais, procurou-se com esta pesquisa levantar informações sobre os efeitos da assistência técnica e adoção de tecnologia por parte dos produtores. Os entrevistados estão na faixa etária entre 29 e 67 anos. A escolaridade média é de cinco anos, sendo que nos produtores do grupo C, a média foi de 4 anos e nos do grupo D, de 7,16 anos. No entanto, havia produtores com apenas o primeiro ano do ensino fundamental até produtores com curso superior completo.

A área da propriedade dos agricultores entrevistados de São Miguel do Anta apresenta uma grande variação, tendo propriedades de

⁵ IBGE, cidades: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>.

⁶ Produção agrícola municipal – SIDRA – IBGE: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>.

1 a 23 hectares. A média encontrada nos agricultores entrevistados foi de 7,74 hectares, sendo que nos agricultores do grupo C a média foi de 6,03 hectares e no grupo D, de 12 hectares (Tabela 3).

Os beneficiários do Pronaf utilizam o recurso para o custeio de atividade de agricultura e pecuária, muitos alegaram que utilizam esse recurso como capital de giro de suas atividades em épocas que não possuem produtos para vender ou não receberam o dinheiro dos produtos que venderam. De modo geral, eles utilizam na compra de insumos agrícolas.

Tabela 3: Principais resultados da pesquisa de campo

Questões	C	D	Média dos produtores
Área média da propriedade	6,03 ha	12 ha	7,74 ha
Atividade principal (maior frequência)	100 (café)	83,33 (café)	95,24 (café)
Nº pessoas da família empregados na atividade (média)	3,07	2,17	2,81
Nº empregados contratados (média)			
Permanente	0,33	0,13	0,19
Temporário	0,83	2,93	2,33
Motivo que o levou a utilizar o Pronaf			
Motivo com maior frequência	93,33 (1)	66,67 (1)	80,00 (1)
Motivo com 2ª maior frequência	26,67 (2)	16,67 (2)	23,81 (2)
Benefícios do Pronaf			
Benefício com maior frequência	86,67 (3)	66,67 (3)	80,25 (3)
Benefício com 2ª maior frequência	33,33 (4)	66,67 (4)	42,86 (4)
Renda após a utilização do Pronaf			
Aumentou	66,67	66,67	66,67
Diminuiu	0,00	0,00	0,00
Não alterou	33,33	33,33	33,33
Aumentou a área de produção após a utilização do Pronaf?			
SIM	40	50	42,86
NÃO	60	50	57,14
Aumentou a produção após utilização do Pronaf?			
SIM	40	50	42,86
NÃO	60	50	57,14
Utiliza assistência técnica			
Antes da utilização do Pronaf	60	33,33	52,38
Depois da utilização do Pronaf	60	33,33	52,38
O Projeto Agronegócio Familiar facilitou o acesso ao crédito?			
SIM	100	100	100
NÃO	0	0	0

Fonte: Resultados da pesquisa⁷.

⁷ (1) Custo do Programa – juros baixos, condição de pagamento; (2) Maior facilidade de acesso nos últimos anos; (3) Dinheiro na época certa; e (4) Não depender mais de outros tipos de empréstimos.

A atividade principal dos agricultores para 92,24% dos entrevistados é a cafeicultura. Esta é a principal atividade de 100% dos agricultores do grupo C do Pronaf e de 83,33% do grupo D. Esse resultado era esperado, uma vez que o café é uma das principais atividades do município.

Os agricultores beneficiários do Pronaf utilizam mão-de-obra familiar na atividade. Na média dos entrevistados, o número de pessoas da família que trabalham na propriedade é de 2,81%. Os produtores entrevistados do grupo C empregam 3,07%, mais que os do grupo D, com 1,17%. Como consequência, os produtores do grupo C utilizam maior número de empregados permanentes e temporários. A mão-de-obra contratada temporária é bem mais expressiva nos produtores do grupo C e isso se justifica pela cultura do café, a qual é atividade principal de 100% dos agricultores do grupo C do Pronaf, que requer um volume intenso de mão de obra no período da colheita, época em que é normal a utilização de mão-de-obra temporária nessa cultura.

O fato que mais motivou os produtores entrevistados a utilizar o Pronaf foi o baixo custo do programa, com 80% das respostas. Para o grupo C, esse motivo foi ainda mais importante, com 93,33% das respostas, enquanto no grupo D apenas 66,67% o consideraram mais relevante. Isso indica a maior necessidade dos produtores do grupo C de crédito subsidiado, uma vez que possuem propriedades menores e, possivelmente, uma renda média menor que a dos produtores do grupo D. Com isso, o Pronaf se torna mais importante para os produtores desse grupo. O segundo motivo mais importante para os produtores é a facilidade de acesso, com 23,81% das respostas, indicando que a redução da burocracia no processo de financiamento pode contribuir para maior utilização dos recursos do Pronaf.

A necessidade de crédito dos produtores entrevistados fica mais evidente quando eles apontam os principais benefícios do Pronaf. Para 80,25%, o principal benefício foi obter os recursos na época certa e o segundo motivo, com 42,86%, não depender de financiamento de terceiros. Isso pode ser um indicativo da necessidade de capital de giro por parte dos produtores, uma vez que, na ausência do Pronaf, grande parte dos produtores parece utilizar outras formas de financiamento. Novamente, as repostas indicam maior necessidade do grupo C de recursos de crédito.

A renda dos produtores entrevistados sofreu influência positiva do Pronaf para dois terços dos produtores (66,67%), em ambos os grupos. Esse resultado pode estar relacionado com o aumento da produção agrícola após a utilização do Pronaf para 42,86% dos

entrevistados. É interessante notar, no entanto, que a proporção dos produtores que aumentaram a produção foi exatamente a mesma proporção dos produtores que aumentaram a área de produção. Isso pode ser um indicativo de que o aumento da produção está ocorrendo apenas devido ao incremento da área de produção, não ocorrendo aumentos de produtividade. Para que a expansão da área cultivada com café seja conseqüência da utilização do crédito, é necessário que o produtor esteja utilizando o Pronaf há pelo menos três anos, que é o tempo necessário para a cultura do café começar a produzir. Sabe-se que os produtores entrevistados utilizam o Pronaf desde a implantação do Programa de Agronegócio Familiar de São Miguel do Anta em 2003. Não se sabe, porém, há quanto tempo ele utiliza o crédito do Pronaf.

A utilização da assistência técnica pelos produtores entrevistados não se alterou com a obtenção do recurso do Pronaf. Apesar disso, 52,38% dos entrevistados utilizam algum tipo de assistência técnica, sendo que no grupo C esse número corresponde a 60% dos entrevistados e no grupo D, 33,33%. A proporção de agricultores rurais familiares que possuem assistência técnica é superior à média brasileira. De acordo com os dados da FAO/INCRA (2000), a média nacional é de apenas 16,7%. Os principais benefícios da assistência técnica para os produtores foram a análise do solo, o aprendizado de novas tecnologias e o planejamento da produção. Mas, para a grande maioria dos produtores, o crédito do Pronaf não incentivou a utilizar a assistência técnica. Deve-se ressaltar a importância da assistência técnica implementada pelo Programa de Agronegócio Familiar de São Miguel do Anta, uma vez que o município ficou cerca de quatro anos sem a assistência técnica da EMATER. Os produtores de aves também recebem assistência técnica do frigorífico com o qual mantêm parceria.

Todos os agricultores, conforme a Tabela 3, responderam que o Projeto Agronegócio Familiar facilitou a obtenção do crédito do Pronaf. Um dos motivos é o fato de que a EMATER não estava funcionando no município durante o período de 2001 a 2005. A ausência da EMATER dificulta a disponibilização do crédito. O programa implantado reduz a burocracia através do convênio da prefeitura de São Miguel do Anta com a agência do Banco do Brasil, fazendo com que todo o processo de cadastramento dos produtores interessados seja feito no próprio município, evitando o deslocamento do produtor até a agência e se houver algum problema no cadastro o Banco informa, tornando o processo mais ágil. Além disso, o programa supriu a falta da EMATER no município, para fins de disponibilização de crédito. Deve-se

ressaltar que cerca de 50% dos produtores entrevistados reclamaram de falta de assistência técnica na utilização dos recursos do Pronaf. Isso pode indicar uma necessidade de se intensificar a assistência aos produtores que utilizam recursos do Pronaf, já que apenas cerca de 50% dos produtores recebem assistência técnica.

Os produtores entrevistados consideraram-se satisfeitos com o trabalho realizado pelos estagiários pertencentes ao Projeto Agronegócio Familiar no município, dada a maior facilidade de acesso ao crédito após a vinda dos universitários à cidade. Acham ainda que o projeto poderia ser melhorado no sentido de ter uma melhor fiscalização na utilização do recurso. Outro fator a ser melhorado, segundo os produtores, seria a criação de uma associação no município para haver um fortalecimento das ações dos produtores. Além disso, os produtores manifestam o desejo de receber mais informações sobre preço, comercialização, crédito rural e que fossem promovidas mais ações de difusão de tecnologia, como Dias de Campo, Cursos de Administração e de Tecnologia da Produção. Isso condiz com os resultados encontrados na pesquisa de campo, em que os produtores responderam que não houve alteração na utilização dos principais insumos.

Conclusão

A agricultura familiar tem grande importância econômica, principalmente para municípios de economia baseada na agricultura, como o de São Miguel do Anta. O Programa Agronegócio Familiar nasceu de uma parceria da Prefeitura Municipal de São Miguel do Anta com o Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa, com o apoio do Banco do Brasil em 2003. O Programa contribuiu para o aumento da renda de agricultores familiares nesse município, através do aumento do número de financiamentos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

O levantamento realizado de uma amostra de 30 produtores que recebem crédito indicou que o Pronaf tem grande importância no suprimento de capital, principalmente devido ao seu baixo custo. Muitos produtores vêm como principal benefício do Pronaf a obtenção de recursos na época certa e redução da dependência de outros empréstimos, indicando a necessidade deles de capital de giro para desenvolver em suas atividades.

O Pronaf teve influência no aumento da produção para 42,86% dos entrevistados. No entanto, a proporção de produtores entrevistados que aumentaram a área de produção foi a mesma, indicando que o

aumento da produção pode ser devido apenas à expansão da área, em vez de aumentos de produtividade. Junte-se a isso o fato de que a utilização de insumos não se alterou com a utilização de recursos do Pronaf. É necessário que, junto com uma maior aplicação de recursos do Pronaf, intensifiquem-se os processos de difusão de tecnologia nesse município, fazendo com que o crédito possa servir como instrumento na adoção de novas tecnologias.

É importante destacar a influência do Pronaf no aumento da renda dos produtores beneficiados. Dois terços dos produtores beneficiados pelo crédito rural do Pronaf tiveram sua renda aumentada após a utilização do Programa. Dado o sucesso do programa na ampliação do volume de recursos aplicados no município e do número de produtores atendidos, é necessária a manutenção do Programa, buscando meios de aperfeiçoá-lo e, assim, aumentar a abrangência do Programa no município. Além disso, os resultados desse programa devem ser divulgados.

Por fim, destaca-se o efeito do Programa Agronegócio Familiar no aumento do volume de recursos aplicados no Município de São Miguel do Anta. Houve crescimento na aplicação de recursos em todos os municípios atendidos pela agência do Banco do Brasil de Viçosa, proporcionando uma melhor distribuição dos recursos entre os municípios. No entanto, percebe-se um aumento significativo da ordem de 381% após o primeiro ano e de 111% após o segundo ano em São Miguel do Anta. Com isso, São Miguel do Anta passou a ser o município com maior participação no volume de recursos entre aqueles atendidos por aquela agência do Banco do Brasil. O levantamento realizado com alguns produtores participantes indica que os produtores aprovam em 100% o Programa. Esses resultados sugerem que a desburocratização do processo de financiamento tem efeitos positivos no aumento da aplicação de recursos do Pronaf, devendo ser tomadas medidas que venham facilitar o processo de acesso ao crédito pelo agricultor familiar em nível nacional.

Referências bibliográficas

ALVES, E. "A neutralidade da tecnologia". **Revista de Política Agrícola**. Ministério da Agricultura. v. 10, n. 4, p. 38-52, out./nov./dez., 2001.

ANGULO, J. L. G. **Mercado local, produção familiar e desenvolvimento**: Estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, MG. Lavras, MG: UFLA, 2002. 138 f. 2002. Dissertação

(Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

FAO/INCRA. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil**: dossiê estatístico. Projeto UFT/BRA/036/BRA. Agosto de 1996.

GUSMÃO, D. M. **As possibilidades do fortalecimento da agricultura familiar**: O PRONAF em Governador Valadares – MG. Viçosa, MG: UFV, 2001. 93 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE MINAS GERAIS – INDI. **Dados gerais**. Disponível em: < www.indi.mg.gov.br >. Acesso em: 10 jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados gerais**. Disponível em: < www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php >. Acesso em: 10 jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados gerais**. Disponível em: < www.sidra.ibge.gov.br >. Acesso em: 10 jun. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 1995/1996**: Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

LAZZARINI, S.G. Estudos de caso para fins de pesquisa: aplicabilidade e limitações do método. In: FARINA, E. et al. (Coord.). **Estudos de caso em agribusiness**. São Paulo: Pioneira/PENSA, 1997.

LOPES, M. et al. O problema do acesso ao capital na agricultura brasileira”. **Revista de Política Agrícola**, Ministério da Agricultura, v.10, n.4, p. 16-25, out./nov./dez., 2001.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Agricultores familiares receberam R\$ 5,6 bilhões do Pronaf** . Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/index>>. Acesso em: 28 abr. 2005.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA. **Novidades do plano safra mudarão agricultura familiar**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/index>>. Acesso em: 28 jul. 2004.

PRONAF. **Cartilha crédito rural do PRONAF ano safra 2005/2006**. Disponível em: <www.mda.gov.br/saf/arquivos/0807809913.doc>. Acesso em: 14 nov. 2005.

PRONAF. **Dados gerais.** Disponível em: <www.pronaf.gov.br/quem_somos/perguntas>. Acesso em: 03 abr. 2005.

PRONAF. **Dados gerais.** Disponível em: <www.pronaf.gov.br/quem_somos/perguntas>. Acesso em: 12 nov. 2005.

PRONAF. **Dados Gerais.** Disponível em: <www.pronaf.gov.br/plano_safra/2003_04/apresenta.htm>. Acesso em: 16 dez. 2005.

SILVA JR., A. G. et al. **Agricultura familiar no agronegócio.** Viçosa, MG: DER/UFV, 2005. p. 167-186.

YIN, R.K. **Case study research.** 2. ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 1994.